

Revista Filosófica de Coimbra

VOL. 9 • N.º 18 • OUTUBRO 2000

MIGUEL BAPTISTA PEREIRA — *O século da hermenêutica filosófica: 1900-2000*

AMÂNDIO A. COXITO — *O direito da guerra em Luís Molina. 1 – Jus Ad Bellum*

MÁRIO SANTIAGO DE CARVALHO — *Presenças do platonismo em Agostinho de Hipona (354-430)*

CHRISTOPH ASMUTH — *A génese da génese. A noção de 'desenvolvimento' na fenomenologia do espírito de Hegel e o seu desenvolvimento*

LUCIANO ESPINOSA RUBIO — *Pensar la naturaleza boy*

MARIA LUÍSA PORTOCARRERO SILVA — *Autonomia humana e clonagem*

EDMUNDO BALSEMÃO — *Ensaio sobre a individualidade prática*

No momento actual integram o Instituto de Estudos Filosóficos três professores catedráticos jubilados, um professor associado aposentado, um professor catedrático, dois professores associados com agregação, quatro professores associados, dois professores auxiliares, quatro assistentes convidados, dois assistentes e um assistente estagiário. No ano lectivo de 1999-2000 prestaram serviço efectivo quinze docentes. Ingressaram no 1º ano da Licenciatura em Filosofia 42 alunos. Concluíram o curso 28 alunos.

A presente Crónica refere-se às actividades administrativas, docentes e científicas desenvolvidas pelo Instituto de Estudos Filosóficos e pelos seus membros no período compreendido entre Setembro de 1999 e Agosto de 2000.

Participação dos membros do Instituto em órgãos de gestão e em outras actividades administrativas ao serviço da Faculdade e da Universidade

- Assembleia da Universidade
Doutor ANTÓNIO MANUEL MARTINS
Mestre FERNANDA BERNARDO ALVES
- Assembleia de Representantes
Vice-Presidente, Doutor MÁRIO SANTIAGO DE CARVALHO
- Conselho Directivo
Vice-Presidente, Doutor ANTÓNIO MANUEL MARTINS
- Conselho Científico
Vice-Presidente, Doutor ANTÓNIO PEDRO PITA
Presidente da Comissão Científica, Doutores ANTÓNIO MANUEL MARTINS
Comissão Coordenadora, Doutor ANTÓNIO MANUEL MARTINS, JOÃO MARIA ANDRÉ E JOSÉ ENCARNÇÃO REIS
- Conselho Pedagógico
Mestre CARLOS PITTA DAS NEVES
- Director do Instituto
Doutor MÁRIO SANTIAGO DE CARVALHO

- Secretário do Instituto
Mestre DIOGO FALCÃO FERRER
- Coordenador da Área Científico-Pedagógica
Doutor AMÂNDIO AUGUSTO COXITO
- Coordenadora do Mestrado
Doutora MARIA LUÍSA PORTOCARRERO F. DA SILVA
- Coordenador dos Programas Erasmus/Sócrates na área da Filosofia
Doutor ANTÓNIO MANUEL MARTINS
- Coordenador da Unidade I&D LIF
Doutor JOÃO MARIA ANDRÉ
- Secretária da Unidade I&D LIF
Doutora MARIA LUÍSA PORTOCARRERO F. DA SILVA
- Director de Publicações da Faculdade
Doutor MÁRIO SANTIAGO DE CARVALHO
- Director-adjunto do Teatro Académico de Gil Vicente
Doutor JOÃO MARIA ANDRÉ

Actividade lectiva

O Instituto assegura a programação e leccionação das cadeiras dos cursos de Licenciatura e de Mestrado em Filosofia, e colabora noutras Licenciaturas e Cursos, mormente com a Universidade do Porto, conforme se indica a seguir.

a) Licenciaturas:

- Amândio COXITO (Prof. Catedrático): “Filosofia em Portugal” e “Seminário em Filosofia” (Ramo de Formação Educacional);
- Maria Luísa Portocarrero F. da SILVA (Prof. Associada com Agregação): “Hermenêutica Filosófica” e “Linguagem e Hermenêutica” (Mestrado);
- António Manuel MARTINS (Prof. Associado com Agregação): “Filosofia Antiga”, “Ética da Comunicação” (Curso de Jornalismo), e “Problemas de Filosofia da Comunicação” (Mestrado);
- João Maria ANDRÉ (Prof. Associado): “Epistemologia Geral” e “Filosofia Moderna”;
- José Encarnação REIS (Prof. Associado): “Filosofia do Conhecimento” e “Seminário em Filosofia” (Ramo de Formação Educacional);
- Mário Santiago de CARVALHO (Prof. Associado): “Filosofia Medieval” e “Problemas Históricos de Filosofia da Linguagem” (Mestrado);
- António Pedro PITA (Prof. Associado): “Estética” e “Problemas Actuais de Filosofia da Arte” (Mestrado);
- Henrique Jales RIBEIRO (Prof. Auxiliar): “Lógica”;

Edmundo Balsemão PIRES (Prof. Auxiliar): “Filosofia Social e Política” e “Problemática Filosófica da História da Filosofia”;

Maria Fernanda Bernardo ALVES (Assistente convidada): “Axiologia e Ética” e “Filosofia Contemporânea”;

Anselmo da Silva BORGES (Assistente): “Antropologia Filosófica”;

Diogo Falcão FERRER (Assistente): “Ontologia”;

Carlos Pitta das NEVES (Assistente): “Filosofia Antiga” e “Metodologias do Trabalho Filosófico”;

Alfredo Simões dos REIS (Assistente convidado, requisitado): Orientação de Estágio RFE e “Didáctica da Filosofia”;

Joaquim das Neves VICENTE (Assistente convidado, requisitado): Orientação de Estágio RFE, “Didáctica da Filosofia” e “Filosofia da Educação”.

b) Mestrados:

M^a L. P. F. DA SILVA, Coordenadora e docente do Curso de Mestrado “Hermenêutica, Linguagem e Comunicação” da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

A. M. MARTINS, Problemas de Filosofia da Comunicação (Seminário de Mestrado). IDEM, Linguagem e Hermenêutica (Seminário de Mestrado).

J. M. ANDRÉ, Hermenêutica dos Nomes Divinos (Seminário de Mestrado na FLUP).

M. S. DE CARVALHO, Problemas Históricos de Filosofia da Linguagem (Seminário de Mestrado). IDEM Temas do Pensamento Português Medieval (Seminário de Mestrado na FLUP).

A. P. PITA, Problemas Actuais de Filosofia da Arte (Seminário do Mestrado em Linguagem, Hermenêutica e Comunicação).

E. B. PIRES, Conferência sobre “A formação e o significado da crítica hegeliana da moral kantiana” (1999), no Curso de Mestrado em Jornalismo da FLUC.

c) Outros cursos universitários:

A. BORGES, Conferência sobre “O crime económico na perspectiva filosófica e teológica” no curso de pós-graduação em Direito Criminal, Faculdade de Direito, Coimbra. IDEM, Conferência sobre “O Homem e a Morte” no curso de pós-graduação em Gerontologia Social, Instituto Superior de Serviço Social, Lisboa.

D. FERRER, Colaboração no curso de tradução alemã da FLUC sobre excertos da obra de K.-O. APEL, *Auseinandersetzen*.

Nomeações e Provas Académicas

a) A Doutora MARIA LUÍSA P. F. DA SILVA e o Doutor ANTÓNIO MANUEL MARTINS foram nomeados Professores Associados com o título de Agregação.

O Doutor EDMUNDO BALSEMÃO PIRES que prestou provas Doutoramento em Filosofia (Dezembro 1999), com a dissertação *Povo, Eiticidade e Razão. Contributos para o Estudo da Filosofia Política de Hegel nos Fundamentos da Filosofia do Direito, na Perspectiva da História da sua Génese e Recepção e à Luz da Reavaliação Crítica do Direito Natural Moderno*, foi nomeado Professor Auxiliar.

b) Participação em júris:

A. COXITO:

Vogal de júri para professor catedrático (Janeiro de 2000, na Universidade do Porto). Vogal de júri de concurso para professor associado (Janeiro de 2000, na Universidade do Porto). Vogal de júri de provas de doutoramento (Janeiro de 2000, com arguição, na Universidade de Lisboa). Vogal de júri de provas de agregação (Abril de 2000, com arguição, na Universidade de Coimbra).

M^a. L. P. F. DA SILVA:

Vogal do doutoramento em Filosofia do Mestre Edmundo Balsemão Pires (Universidade de Coimbra); Arguente do doutoramento em Letras de Alcino Teixeira (Universidade Nova de Lisboa) sob o tema "Finitude e ontologia em Merleau-Ponty" (24 de Setembro de 2000); Arguente do doutoramento em Filosofia de José Manuel Morgado Heleno (Universidade de Lisboa) sob o tema "Hermenêutica e Ontologia em P. Ricoeur" (Janeiro de 2000); Vogal do doutoramento em Letras de Joaquim Cardozo Duarte (Universidade Católica Portuguesa) sob o tema "A poética do desejo. Uma introdução à filosofia de Jean Nabert" (Junho de 2000); Vogal em Provas de Agregação do Doutor António Manuel Martins (Universidade de Coimbra, Abril de 2000); Vogal em provas de Mestrado de Luis A. F. C. Umbelino e Maria I. P. T. do Amaral (Universidade de Coimbra).

A. M. MARTINS, Vogal do doutoramento em Filosofia do Mestre Edmundo Balsemão Pires (Universidade de Coimbra).

M. S. DE CARVALHO, Arguente em provas de doutoramento na Universidade de Salamanca (Espanha) sobre a filosofia de João Escoto Eriúgena.

b) Provas de Mestrado:

A Lic. Simona Donato, foi aprovada em provas de Mestrado com a dissertação *O sentido e a sua contingência. Emilio Garroni leitor de Benedetto Croce*, orientada pelo Doutor A. M. MARTINS.

O Lic. João Tiago Proença, foi aprovado em provas de Mestrado com a dissertação *O belo natural em Adorno*, orientada pelo Doutor A. M. MARTINS.

Homenagem ao Doutor Francisco Vieira Jordão

No preciso dia em que se perfaziam seis anos sobre a sua morte prematura, 29 de Março de 2000, na Sala dos Conselhos da Faculdade de Letras, teve lugar a cerimónia de homenagem à memória do malogrado Professor do Instituto de Estudos Filosóficos, Doutor Francisco Vieira Jordão (1939-1994). Coordenador redactorial da *Revista Filosófica de Coimbra*, cuja criação a ele muito deve, recordámo-lo o seu ensino de Ontologia e Filosofia da Religião, a sua investigação profunda sobre Bento de Espinosa, os inúmeros trabalhos meditando temas variados “do pensamento grego à análise da experiência mística” (vd. *Revista Filosófica de Coimbra* (vol. 3, nº 5, p. 3), a sua fidelidade à saga do Ser que a presença nadificadora da morte interrompeu. Tratou-se também, na ocasião, de lançar os dois volumes de *Da Natureza ao Sagrado. Homenagem a Francisco Vieira Jordão* (Porto: Fundação Eng. António de Almeida 1999, 939 páginas), os quais visavam, como escreveu na “Nota de Abertura” o Doutor Miguel Baptista Pereira (p. 11), abrir “um espaço de viva rememoração, onde prossiga a sua memória, pois demasiado débil é o pensamento, que não dá lugar aos seus mortos”. Por seu lado, o Director do Instituto procurou recordar (no sentido etimológico da palavra) o percurso académico e científico do Doutor F.V. Jordão, a sua dedicação exemplar à *res universitaria*, o diálogo permanente que praticou das “intuições do passado” com as “intuições do presente, no sentido de uma tomada de posição crítica a respeito das grandes questões subjacentes a todo o questionar humano”, o seu modo humano de meditar a tradição filosófica.

Orientação de dissertações em curso

a) Doutoramento:

A. M. MARTINS, Mestre António Pedro Mesquita, *Indivíduo. Uma perspectiva aristotélica* (Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa); IDEM, António Campelo Amaral, *Poética, ética e política na filosofia aristotélica da acção* (Universidade Católica Portuguesa – Lisboa).

J. M. ANDRÉ (co-orientador), Mestre Isabel Maria Carrilho Calado Antunes Lopes, *Reabilitando o graphein: fronteiras da imagem com o verbal em Teoria e História da Imagem* (título provisório).

A. P. PITA, Mestre Hélder Gomes, *Relativismo axiológico na arte contemporânea* (título provisório). Co-orientador: Doutor Vítor Serrão, FLUL. IDEM, Mestre Isabel Maria Jorge Gomes, *Desassossego e identidade narrativa* (Cultura Portuguesa, FLUC). Co-orientador: Doutor Carlos Reis, FLUC. IDEM, Mestre Bénédicte Houart, *Lytard e o conceito de resistência* (título provisório). (Filosofia, FLUP). Co-orientação com o Doutor Diogo Alcoforado, FLUP.

b) Mestrado:

M. L. PORTOCARRERO, Lic. Maria do Céu de Jesus e Cunha, "Sentido e Existência em Vergílio Ferreira". IDEM, Lic. Fernando Acílio Saldanha, "Mal, Símbolo e Hermenêutica em Ricoeur".

A. M. MARTINS, Lic. Maria de Fátima Carvalho, "A crítica da racionalidade em Maria Zambrano". IDEM, Lic. Maria de Fátima Fonseca Martins, "A ideia de bem comum em Rawls". IDEM, Lic. Célia Gameiro Pedro, "A crítica de Habermas à Hermenêutica de Gadamer". IDEM, Lic. Carla Isabel A Martins, "O político em H. Arendt".

M. S. CARVALHO, Lic. António José Abreu da Silva, "O Tratado da Justiça Comutativa" (FLUP). IDEM, Lic. Palmira Fernandes de Figueiredo, "O Comentário do Perihermeneias do Curso Conimbricense" (FLUP).

A. P. PITA, Lic. Maria da Conceição Barros, "João José Cochofel o real futurante da arte" (Universidade do Minho).

Área Científico-Pedagógica de Filosofia

Núcleos de estágio coordenados pelos Mestres A. REIS e J. VICENTE: Escolas Secundárias Avelar Brotero, D. Duarte, Esgueira, Pombal, Quinta das Flores, Cantanhede, Jaime Magalhães Lima, Oliveira do Bairro, Figueiró dos Vinhos e Acácio Callazans Duarte.

Unidades e Centros de Investigação

a) O Instituto acolhe a Unidade I&D "Linguagem, Interpretação e Filosofia", e a generalidade dos seus membros estão integrados nos projectos de investigação patrocinados e coordenados pela Unidade I&D LIF. Nesse âmbito, foram desenvolvidas diversas actividades em estreita colaboração entre as duas instituições, e muito da investigação realizada no âmbito da Unidade tem uma repercussão directa na leccionação e produção científica realizadas no âmbito do Instituto. Sobre estas actividades, poderá consultar-se: www.fl.uc.pt/lif

b) Participação noutras unidades ou centros de investigação.

A. M. MARTINS, Investigador no projecto "Estudo da Identidade Colectiva Nacional" (SNCI; research task (1-7):6) coordenado pelo Doutor Dídac Ramirez da Universidade de Barcelona.

M. S. CARVALHO, Colaborador do Centro de História da Sociedade e da Cultura (FLUC). IDEM, Consultor do Programa "Corpo e Natureza" (FLUP).

A. P. PITA, Investigador do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX — CEIS 20 (Univ. de Coimbra).

Encontros e conferências

Realizaram-se no período, em colaboração com a unidade I&D LIF:

Conferência intitulada “Soberanía y Nación en H. Heller”, por M.H. MARCOS da Universidade de Salamanca (Novembro 1999);

Conferência intitulada “Carnap e o revisionismo histórico”, por J. C. P. de OLIVEIRA, da Universidade de Campinas (Dezembro 1999);

Conferência intitulada “Le souffrir dans la philosophie de l’action” por G. VINCENT da Universidade de Estrasburgo (Março, 2000);

Conferência intitulada “La médiation du corps dans le Pentecôtisme”, por J.-P. BASTIAN, da Universidade de Estrasburgo (Março, 2000);

Colóquio “Caminhos do Platonismo”, organizado em colaboração com o Instituto de Estudos Clássicos (Março, 2000);

Conferência intitulada “Do Mundo da Vida ao Mundo do Texto. Fenomenologia e Hermenêutica em Paul Ricoeur”, por M. AGIS VILLAVEVERDE da Universidade de Santiago de Compostela (Maio, 2000).

Participação de membros do Instituto em reuniões científicas

M^a L. P. F. DA SILVA, “Corpo-próprio, sofrimento, memória”, comunicação ao Colóquio Internacional “A Dor e o Sofrimento hoje” (Porto 27-29 de Março de 2000); IDEM, “A repercussão histórica de Heidegger em Gadamer”, comunicação ao Seminário “Ontologia e hermenêutica em Heidegger” (Participação no Projecto Heidegger em Português, coordenado pela Doutora Irene Borges Duarte da Universidade de Lisboa, Maio de 2000).

A. M. MARTINS, “A recepção da *Metafísica* de Aristóteles na segunda metade do séc. XVI”, comunicação ao 1^o Colóquio Luso-Brasileiro de Pesquisa Filosófica (Univ. Federal do Rio de Janeiro, 23-27 de Agosto de 1999).

J. M. ANDRÉ, “Hombre y Naturaleza en Nicolás de Cusa: el microcosmos en una perspectiva dinámica y creadora” comunicação ao Congresso Internacional de Filosofia Medieval sobre “Hombre e natureza en el pensamiento medieval (organizado em Buenos Aires pelo Grupo Argentino de Filosofia Medieval e pelo Instituto Teológico Franciscano “Fray Luís Bolaños”, Buenos Aires, Outubro de 1999); IDEM, “Filosofia e Biologia” comunicação ao IV Encontro de Biologia da Região Centro, sobre “Filosofia da ciência e desenvolvimento sustentável” (organizado na Covilhã pela Associação de Professores de Biologia, Março de 2000). IDEM, “Multiculturalismo e Comunicação” comunicação ao 12^o Encontro da Associação dos Professores de Expressão e Comunicação Visual, sobre “Multiculturas” (Funchal, Abril de 2000). IDEM, “Pluralidad de creencias y diferencia de culturas: de la concordia renacentista a la educación intercultural” comunicação ao Congresso “Pluralidad de Creencias, Unidad de Religión” (Departamento de Filosofia y Lógica, Universidade de Salamanca, Maio de 2000).

J. REIS, "O tempo de Platão a Plotino", comunicação apresentada no Colóquio "Caminhos do Platonismo" (FLUC, Março de 2000).

M. S. CARVALHO, "Hombre y Naturaleza en el Pensamiento Medieval" (Buenos Aires, Outubro de 2000); IDEM, "Corpo e natureza. Sentidos e Representações" (Universidade do Porto, Fevereiro de 2000); IDEM, "Presenças do Platonismo em Agostinho de Hipona", comunicação apresentada no Colóquio "Caminhos do Platonismo" (FLUC, Março de 2000).

A. P. PITA, "Formas da estética. Velocidade, expressão, deformação", comunicação à Jornada "Reflexões em volta da estética contemporânea" (Universidade do Minho, Novembro de 1999).

H. J. RIBEIRO, "From Russell's Logical Atomism to Carnap's Aufbau: Reinterpreting the Classic and Modern Concepts on the Subject", conferência no Institut Vienna Circle, Austria (Novembro de 1999). IDEM, "Rejeição versus aceitação de Kant na filosofia analítica contemporânea", Conferência na Universidade de Toulouse-Le Mirail (Fevereiro, 2000).

E. B. PIRES, *Hegel's concept of Entzweiung and Luhmann's account of Ausdifferenzierung*, comunicação ao 23º Congresso da *Internationale Hegel-Gesellschaft* (Zagreb, Agosto de 2000).

F. BERNARDO, "L'à-venir de la paix – dans la trace d'E. Lévinas", comunicação ao XXVIII Congresso Internacional das Associações de Filosofia de Língua Francesa (29 Agosto-2 Setembro, Bolonha).

A. BORGES, "Antropologia do processo de morrer" comunicação ao Colóquio Internacional "A Dignidade da Pessoa Humana no Ocaso da Vida" (Universidade do Porto, Novembro de 1999). IDEM, "Valores e Comunidade" comunicação ao Colóquio "Educação e Comunidade" (Universidade Fernando Pessoa, Porto, Dezembro de 1999).

Actividades extra-universitárias ligadas à filosofia

J. M. ANDRÉ, Presidente da Mesa da Assembleia geral da Associação de Professores de Filosofia. IDEM, Apresentação do livro de ANTÓNIO PEDRO PITA, *A experiência estética como experiência do mundo. A Estética segundo Mikel Dufrenne* (Casa Municipal da Cultura de Coimbra, Março de 2000). IDEM, Acção para Professores da Escola Secundária da Quinta das Flores, sobre Interdisciplinaridade e educação intercultural (Janeiro de 2000). IDEM, Conferência sobre "Construir a paz no diálogo intercultural" (Colégio de Anadia, Fevereiro 2000, Escola Secundária Joaquim de Carvalho, Figueira da Foz e Escola Secundária José Estevão, Aveiro, Abril de 2000). IDEM, Mesa-redonda na Casa Municipal da Cultura, sobre Teatro Popular, promovida pelo GEFAC (Fevereiro de 2000). IDEM, Conferência sobre "Saber científico e reflexão filosófica" (Escola Secundária Frei Heitor Pinto, Covilhã, Março de 2000). IDEM, Conferências sobre

“Tolerância e Educação para a Paz” (Escola Secundária Joaquim de Carvalho e Escola Secundária de Leça da Palmeira, Abril de 2000). IDEM, Conferência sobre “Tolerância e a Construção das Paz no Diálogo entre as Culturas” (Escola Secundária Dom Dinis, Coimbra, Maio de 2000). IDEM, moderador, no debate sobre “Os senhores da Guerra e as fábricas da guerra” (Cooperativa Bonifrates, Casa Municipal de Cultura de Coimbra, Maio de 2000).

A. M. MARTINS, “O epicurismo de Lucrecio” comunicação ao Encontro da Associação de Professores de Filosofia (Condeixa, Outubro de 1999).

A. P. PITA, Apresentação do livro de JOÃO MARIA ANDRÉ, *Pensamento e afectividade* (Teatro Académico de Gil Vicente, Coimbra, Novembro de 1999). IDEM, Comissário científico do colóquio “Forma e emoção — As artes e as ciências no horizonte da racionalidade”, (26 e 27 de Novembro de 1999, organizado pela Casa-Museu Abel Salazar, na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto). IDEM, Conferência sobre “A poesia na filosofia de Antero” (Escola Secundária de Porto de Mós, Dezembro de 1999). IDEM, Conferência “Sobre Antero” (Academia de Cultura e Cooperação, Leiria, Abril de 2000). IDEM, Conferência sobre “Bento de Jesus Caraça: crise e enciclopedismo” (Setúbal, Maio de 2000). IDEM, Conferência “Sobre a Saudade” (Escola Secundária de Condeixa, Maio de 2000). IDEM, Conferência sobre “A filosofia hoje” (Instituto Piaget, Macedo de Cavaleiros, Maio de 2000). IDEM, Conferência sobre “Abel Salazar, artista e filósofo da arte” (CCR — Centro Comune di Ricerca, Milão, Junho de 2000). IDEM, Participação na Mesa redonda sobre “A imprensa clandestina” (Biblioteca Nacional, Lisboa, Outubro de 1999). IDEM, Coordenação do ciclo de “Conversas ao fim da tarde” (organizadas pela companhia de teatro A Escola da Noite, em torno da peça de Milan Kundera *Jacques e o seu amo*, Dezembro de 1999). IDEM, Apresentação do livro de Alberto Vilaça *Bento de Jesus Caraça, militante integral do ser humano* (Casa da Cultura de Coimbra, Maio de 2000). IDEM, Comissário científico do colóquio “O ano em que o Sol nasceu — A imprensa cultural portuguesa, 1937-1940” (organizado pela Casa Museu Abel Salazar, Matosinhos, Junho de 2000). IDEM, Acção de formação sobre os fundamentos filosóficos do neo-realismo (Vila Franca de Xira, 21, 26 e 28 de Janeiro de 2000).

A. BORGES, Lançamento do livro de João Maria André, *Pensamento e afectividade* (Fundação Eng. António de Almeida) Março de 2000; IDEM, Palestra sobre “Os últimos instantes da vida” (Março de 2000) na Associação Portuguesa dos Técnicos de Cardiopneumologia (Porto); IDEM, Lançamento do livro de Mário de Oliveira, *Nem Adão e Eva nem Pecado Original* (Porto, Feira do Livro) Junho de 2000.

A. REIS, “A escola e os Caminhos do Futuro” comunicação ao Colóquio dos 26 anos da Revista “O Professor”. IDEM, “Diagnostic linguistique: sa nécessité et son utilité dans l’initiation à l’étude de la philosophie”, comunicação ao “Colloque de l’ACIREPH” e participação na mesa redonda, deste mesmo colóquio, sobre “L’Enseignement de la Philosophie à l’étranger” (Lycée Balzac, Paris).

J. N. VICENTE, "Relação Pedagógica e Valores" comunicação às Primeiras Jornadas de Formação Educacional (Escola Básica 2, 3 / Secundária de Oliveira de Frades, Março de 2000). IDEM, Membro da equipa do Departamento do Ensino Secundário para reformulação dos Programas de Filosofia do Ensino Secundário.

Revista Filosófica de Coimbra

No período em causa foram publicados os nº 15 e 16 (1999), com os seguintes artigos:

M. B. PEREIRA, "Metafísica e modernidade nos caminhos do milénio";

IDEM, "Filosofia e memória nos caminhos do milénio";

A. COXITO, "Luis de Molina e a Escravatura";

J. REIS, "O tempo em Kant";

M. S. CARVALHO, "Cultural interactions in Medieval Iberian Peninsula: Review Article";

H. J. RIBEIRO, "Proposições de Russel, proposições russelianas e outros proposições: elementos para uma discussão de Gillermo Hurtado";

E. B. PIRES, "O povo não sabe o que quer". Alguns aspectos da crítica hegeliana a J. J. Rousseau, a respeito da ideia de legitimidade e da origem do Estado entre 1817/1818 e 1820";

F. BERNARDO, "Da responsabilidade ética à ético-política-jurídica: A incondition da responsabilidade ética enquanto incondition da subjectividade do sujeito segundo Emmanuel Lévinas";

Outras Publicações

a) Obras independentes:

J. M. ANDRÉ, *Pensamento e afectividade. Sobre a paixão da razão e as razões das paixões* (Quarteto, Coimbra, 1999).

A. P. PITA, *A experiência estética como experiência do mundo* (Campo das Letras, Porto, 1999).

b) Traduções:

F. BERNARDO, Tradução e notas de J. DERRIDA, *O monolinguismo do outro* (Campo das Letras, Porto, 2000).

c) Volumes colectivos editados por membros do Instituto:

A. M. MARTINS, J. ANDRÉ & M. S. CARVALHO (Eds.), *Da Natureza ao Sagrado. Homenagem a Francisco Vieira Jordão* (2 vols., Fundação Eng. António de Almeida, Porto, 1999).

A. M. MARTINS, A. CARDOSO & L. R. SANTOS (Eds.), *Francisco Suárez (1548-1617). Tradição e Modernidade.* (Colibri, Lisboa, 1999).

d) Publicações dos membros do IEF em outros lugares:

A. COXITO, "A projecção de Aristóteles no pensamento português" in *Raízes greco-latinas da cultura portuguesa. Actas do I Congresso da APEC* (Coimbra, 1999) 271-278.

IDEM, "A restauração escolástica. Capítulo I – Pedro da Fonseca" in *História do Pensamento Filosófico Português*, Vol. II (Lisboa, 2000).

IDEM, "A restauração escolástica. Capítulo II – O Curso Conimbricenses" in *História do Pensamento Filosófico Português*, Vol. II (Lisboa, 2000).

M. L. P. F. DA SILVA, "O significado hermenêutico da experiência da obra de arte em H.-G. Gadamer" in *O Homem e o Tempo. Liber amicorum para Miguel Baptista Pereira* (Porto, 1999, 497-515)

IDEM, "Sobre a Amizade", in A. M. MARTINS, J. M. ANDRÉ & M. S. CARVALHO (Eds.), *Da Natureza ao Sagrado. Homenagem a Francisco Vieira Jordão* (Porto, 1999) 707-723.

A. M. MARTINS, "Platão: o filósofo e a cidade" in *Arquipélago – Filosofia* 6 (1998) 47-57.

IDEM, "Teoria ou tipologia da racionalidade?" in *O Homem e o Tempo. Liber amicorum para Miguel Baptista Pereira* (Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 1999) 115-123.

IDEM, "Tópica metafísica: de Fonseca a Suárez" in A. Cardoso, A. M. Martins & L.R. Santos (Eds.), *Francisco Suárez (1548-1617). Tradição e Modernidade* (Lisboa, 1999), 157-168.

IDEM, "Metafísica depois de Kant? Nótula sobre o interlúdio Henrich – Habermas" in A. M. MARTINS, J. M. ANDRÉ & M. S. CARVALHO (Eds.), *Da Natureza ao Sagrado. Homenagem a Francisco Vieira Jordão* (Porto, 1999), 101-114.

IDEM, "A recepção da Metafísica de Aristóteles na segunda metade do séc. XVI" (Rio de Janeiro, 2000).

J. M. ANDRÉ, "O outro corpo de Descartes", in A. M. MARTINS, J. M. ANDRÉ & M. S. CARVALHO (Eds.) *Da natureza ao sagrado. Homenagem a Francisco Vieira Jordão* (Porto, 1999, 313-366).

IDEM, "Homem e natureza em Nicolau de Cusa: o microcosmo numa perspectiva dinâmica e criadora" in *Veritas*, 44/3 (1999), 805-814.

J. REIS, Prazer ou a essência do ético e do estético, in A. MARTINS, J. ANDRÉ & M. S. CARVALHO (Eds.), *Da Natureza ao Sagrado. Homenagem a Francisco Vieira Jordão* (Porto, 1999).

M. S. CARVALHO, "Homem e Natureza em Henrique de Gand: uma mudança de rumo na antropologia augustinista" *Veritas* 44/3 (1999) 679-694;

IDEM, "Medieval Influences in the Coimbra Commentaries (An Inquiry Into the Foundations of Jesuit Education)" *Patristica et Mediaevalia* 20 (1999) 19-37;

IDEM, "Frei André do Prado" in P. Calafate (Dir.), *História do pensamento Filosófico Português* (Lisboa, 1999) 249-273;

IDEM, "Suárez: Tempo e Duração" in A. Cardoso et al. (Coord.), *Francisco Suárez (1548-1617). Tradição e Modernidade* (Lisboa, 1999) 65-80;

IDEM, "Dois casos de translação da filosofia de expressão árabe no Portugal medieval: João de Sevilha e Lima e Afonso Dinis de Lisboa (No oitavo centenário da morte de Averróis)" *Humanística e Teologia* 20 (1999) 259-271;

IDEM, "Falar divinamente... O tema neoplatónico da desconstrução" in A. M. MARTINS, J. M. ANDRÉ & M. S. CARVALHO (Eds.), *Da Natureza ao Sagrado, Homenagem a Francisco Vieira Jordão* (Porto, 1999), 799-825;

IDEM, "Oliveira Martins em Alexandria: A Patrística em 'O Helenismo e a Civilização cristã'" <http://www.hot-topos.com/notand6/santiago.htm>

A. P. PITA, "Neorealismo" in J. L. GAVILANES & A. APOLINÁRIO (Dir.), *Historia de la literatura portuguesa* (Madrid, 2000).

IDEM, "Temas e figuras do ensaísmo cinematográfico" in L. R. TORGAL (DIR.), *O cinema sob o olhar de Salazar* (Lisboa, 2000).

H. J. RIBEIRO, I. "Da imagem oficial de Russell à reabilitação da sua filosofia" in A. M. MARTINS, J. M. ANDRÉ & M. S. CARVALHO (Eds.), *Da Natureza ao Sagrado, Homenagem a Francisco Vieira Jordão* (Porto, 1999).

IDEM, "Towards a Reformulation of Analytic Concept of the History of Philosophy" in Actas do *International Congress: Analytic Philosophy at the Turn of the Century* (Santiago de Compostela, 1999).

E. B. PIRES, *A Génese da Censura da «Acomodação» dirigida à Filosofia Política das «Grundlinien der Philosophie des Rechts» na História da sua Recepção entre 1821 e 1857*, in M. Á. GÓMEZ & M.ª del Carmen MARTÍN (Eds.), *Razón, Libertad y Estado en Hegel. I Congreso Internacional (5 - 9 de Mayo de 1998) - Sociedad Española de Estudios sobre Hegel* (Salamanca, 2000) 237-248.

F. BERNARDO, "Língua materna, identidade e hospitalidade: pressupostos da crítica derridiana do cosmopolitismo" in A. MARTINS, J. ANDRÉ & M. S. CARVALHO (Eds.), *Da Natureza ao Sagrado. Homenagem a Francisco Vieira Jordão* (Porto, 1999) 125-198.

IDEM "Da redução fenomenológica à ética meta-onto-fenomenológica: Levinas e Derrida, herdeiros de Husserl" in edição do colóquio "Evidência e Interpretação", 18-19 Maio 2000, Centro de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa.

IDEM, "L'à-venir de la paix - dans la trace d'E. Lévinas" in *Actes du XXXVIII Colloque International des Ass. des Sociétés de Philosophie de Langue Française*.

IDEM (Co-autora), "A recepção de Heidegger em Portugal", in *Philosophica*, 13 (1999), 151-167.

A. BORGES, "Sobre o Homem e o Corpo em Pedro Laín Entralgo" in *O Homem e o Tempo. Liber amicorum para Miguel Baptista Pereira* (Porto 1999) 53-85.

IDEM, "Sobre o diálogo inter-religioso", in *Igreja e Missão* 182 (1999) 343-352.

IDEM, "Crentes e Ateus: o Elogio da pergunta", in *Didaskalia* 29 (1999) 335-352.

IDEM, "Antropologia do processo de morrer", in *Brotéria* 150/2 (2000) 185-202.

IDEM, "O crime económico na perspectiva filosófico-teológica", in *Revista Portuguesa de Ciência Criminal* 10/1 (2000) 7-35.

IDEM, "O Tempo para além do tempo", in VÁRIOS, *A Imagem do tempo* (Lisboa, 2000) 393-403.

IDEM, "Time beyond Time", in VÁRIOS, *The Image of Time* (Lisboa, 2000) 393-403.

IDEM, "O que é uma Igreja? O que é uma Seita?", in *Igreja e Missão*, 178 (1998), 195-206.

IDEM, Prefácio à tradução portuguesa de H. HAAG, *Liberdade aos Cristãos* (Lisboa, 1998), III-IX.

IDEM, "Morte, Pessoa e Transcendência", in A. MARTINS, J. ANDRÉ & M. S. CARVALHO (Eds.), *Da Natureza ao Sagrado. Homenagem a Francisco Vieira Jordão* (Porto 1999), 67-100.

IDEM, "Antropologia do Processo de Morrer", in *Brotéria* 150/2 (2000), 185-202.

D. FERRER, Recensão a: K. Schmidt, *G.F.W. Hegel. Wissenschaft der Logik – die Lehre Vom Wesen* (Paderborn, 1997), in *Hegel-Studien* 33 (1998), 244-247 [2000].

J. N. VICENTE, "Subsídios para uma crítica do discurso pedagógico", in J. A. P. RIBEIRO (Ed.), *O Homem e o Tempo. Liber amicorum para Miguel Baptista Pereira* (Porto, 1999), 367-396.

d) Conselhos Editoriais e Colecções:

A. M. MARTINS, Membro do Conselho de Redacção da Revista *Anales del Seminario de Historia de la Filosofía* (Madrid) e da *Revista Portuguesa de Filosofia* (Braga).

J. M. ANDRÉ, Coordenador da colecção "Caminhos" da Quarteto Editora (Coimbra).

M. S. CARVALHO, Membro do Conselho de Redacção da Revista *Biblos* (Coimbra).

IDEM, Membro do Conselho Científico da Série *Medievalia. Textos e Estudos* (Porto).

A. REIS, Membro do Conselho de Redacção da Revista *Diotime. l'Agora* (Paris).

Biblioteca do Instituto

Durante o período em causa a Biblioteca do IEF registou 1435 utilizadores. Requisitaram-se à leitura 2358 espécies. No seu acervo conta actualmente com 11.010 volumes. Foram adquiridos no período em referência, com verbas da Unidade LIF e do próprio Instituto, 597 títulos.

Foi actualizada e retomada a assinatura das seguintes revistas científicas: *Kant-Studien*, *Revue philosophique de Louvain* e *Zeitschrift für philosophische Forschung*.

Resumos de Teses de Mestrado

Luís António Ferreira Correia UMBELINO. *O Olho e o Espaço: Fenomenologia e Ontofenomenologia do Espaço em M. Merleau-Ponty, Coimbra, 2000.*

Quando, absorvido por um motivo que se faz carne ante o seu olhar, o pintor sente a natureza reflectir-se, pensar-se em si, saber-se através do seu corpo, alberga já a certeza de que o mundo jamais se oferece na plenitude de uma continuidade objectiva e exaurível ou na ilusória construção calculadora de uma realidade derivada porque disponível teoretico-cognoscitivamente, mas apenas num perguntar intra-ontológico que faz de cada gesto do pincel não um movimento de "maître et possesseur de la nature" mas testemunho endo-topológico do nascer continuado das coisas. A este coração do mundo pertence o pintor como corpo que se empresta, corpo vidente-visível ou elemento que, na natureza, permite à natureza expressar-se, ter voz e dignidade (M.B.Pereira). Falamos do cumprimento último da empresa fenomenológica ao revelar no olhar esteseológico uma dimensão incontornável de receptividade que acolhe a expressão muda à procura de ser expressão do seu próprio sentido, ou irreflectido impossível de catalogar como dificuldade temporária. Uma remediação profunda revelará o Espaço como o próprio horizonte da minha situação; mas esta não é já a questão da minha "localização", mas a de um Visível cruzado de Invisível que no meu corpo parece fazer-se "gênese secreta e fervorosa" como se "as coisas passassem por mim" para serem expressão e, precisamente nesse momento, espacializassem o corpo e lhe permitissem ter um lugar. O Espaço é assim Topos de uma *Sinnggebung* espacializante ou proto-espacializante enquanto revela a pertença do sujeito (corpo quiasmaticamente trespassado-trespasante) ao próprio movimento de fenomenalização do Ser como testemunha ontofenomenológica, como dobra ou ressonância pois aquele não é senão índice de uma relação "que reflecte a minha incarnação e da qual eu sou a contrapartida". "Estar" no espaço é "ser" investido na "filigrana" de cada "lugar de mundo" (M. Richir). Impõe-se deste modo à reflexão uma "viragem anti-antropocêntrica" uma vez que a "percepção efectiva do espaço" não nos revela um conjunto de objectos situados no espaço a uma distância determinada uns dos outros, mas objectos que desenrolam um espaço, objectos que não estão localizados mas criam localizações por um envolvimento mútuo que me percorre, nesse mesmo movimento fazendo a minha situação antes de mais em termos de "anonimato" ou "desposseção", fazendo-me vidente, espacializando-me por *empiétement, épaisseur, espacialidade* ao revelar o corpo como contrapartida da visibilidade originária, possibilidade de ser mediação infinita da qual o sentido precisa para vir a ser. Pensar o Espaço na sua realidade profunda será então pensá-lo como vivido, ou seja, como índice de pertença, de inerência, de entrecruzamento, como *Einführung*, que o mito, o sonho e a poesia tentam dizer

e que o modelo do jogo ajuda a pensar. A pertença à carne do mundo é possibilidade de um Espaço que não é pura extensão mas organização em profundidade. Profundidade que a *Phénoménologie* desvenda como eco de uma vivência originária do espaço, como o que nasce sob o meu olhar quando procuro qualquer coisa, como “génio perceptivo” em acção no campo visual, como o próprio aparecer do espaço, antecipando o seu sentido “infra-geométrico” como “espessura de um meio sem coisa”, “fantasma de coisa mal qualificado”, afastamento que é máxima proximidade; profundidade que os *Résumés* vão desvelando como “unidade por transcendência”, “teia por onde o olhar se esgueira”, in-visibility do visível, *Ineinender* e que, finalmente, em *Le Visible et L’Invisible* é aprofundada como “dimensionalidade fundamental, princípio originário de equivalência, alusão ao todo, textura do movimento de fenomenalização do Ser ou “processo de *Gestaltung*” no sentido de um *etwas de rayonnement*. Qualquer conhecimento do espaço é, pois, derivado desse movimento mais antigo pelo qual o sujeito se descobre inscrito numa teia já existente que ele não constitui, mas que não termina sem o “constituir” como testemunha da aparição do aparecer que não é senão o próprio tecido carnal onde nada aparece fixo mas ligando-se a tudo o resto, onde posso “estar em todo o lado, tão perto do que está longe como do que está próximo”. Neste sentido, é a própria questão do movimento que urge reeditar, começando pelo desvelamento de um movimento vivido “sensível ao coração”, prescrito pela dinâmica interna do espectáculo visível e do qual a mudança de lugar mensurável é a “finalização ou invólucro”, para derradeiramente o descobrir como “transição carnal, “vibração ou irradiação”, “inscrição à distância”, *Sich bewegen*. R. Barbaras afirmará que o quiasma da carne e do mundo só ganha sentido num quiasma mais originário que é o da percepção e do movimento originário, ontológico, pelo qual o mundo se esclarece - movimento espacializante que o olhar redobra nos momentos em que parece mover-se com as coisas, mover-se no movimento das coisas, mover-se orientado pelo movimento das coisas. É assim que o tecido de profundidade espacializa o olhar e, em contrapartida, é do olhar devedor da sua própria fenomenalidade; mas para tal é necessário que o corpo seja presença e presente entrelaçado com algo que se faz presença e presente; o espaço, a fim de ser espacializante tem então que ser tempo e o tempo espaço, o que só se pode entender em função de uma correcta compreensão da ideia de “co-presença” que não pode ser confundida com a estrita contemporaneidade que pressupõe, precisamente, um espaço completamente desvelado. O Tempo é antes “simultaneidade originária”, “eternidade originária”, “pirâmide de simultaneidade”, “*Ekstase*”, que ganha realidade ao fazer-se presente “de uma vez por todas” no Espaço, ao “deixar marcas”, pelo que devemos admitir que o tempo, no presente, de algum modo e em algum lugar, se refere a si mesmo para depois poder ser passado e futuro. E o Tempo reflecte-se no corpo; melhor dizendo, o corpo é dobra da reflexão do tempo sobre si mesmo e, de novo, aí encontra o fundamento e verdade da sua situação como espacialização. Afirmar pois que o corpo é intér-

prete do espaço equivale a afirmá-lo como antepredicativamente investido de uma topologia profunda e de uma *kairologia* profunda, podendo postular-se que a fenomenologia se concretizará no campo de uma ontofenomenologia, esta última resolvendo-se numa ontotopologia ou ontotópica, na medida em que esse Espaço que “estará sempre para pintar” não é senão a Terra onde não tenho um lugar de pertença mas onde a pertença é o lugar.

Maria Isabel do Amaral P. TAVARES, *A Crise do Homem Contemporâneo na ‘Carta sobre o Humanismo’ de M. Heidegger, Coimbra, 2000.*

O presente trabalho visa uma reflexão acerca dos fundamentos de uma *antropo-ontologia* enquanto horizonte filosófico da *Carta sobre o Humanismo* de M. Heidegger. A compreensão da pergunta pelo humano do homem deve, para Heidegger, inscrever-se no âmbito de uma *proximidade essencial* ao Ser a partir da qual se poderá, então, aceder à compreensão da singularidade do existir humano. O texto da *Carta* é suportado pela pergunta acerca do *agir* próprio do homem, mas, o significado de tal agir, só poderá desvelar-se se se compreender que o pensar e o agir (ou o pensar enquanto *agir essencial*) estão inelutavelmente comprometidos com o destino do Ser: “*L’Histoire de l’Etre supporte et détermine toute condition et situation humaine*”. (Lettre sur l’Humanisme in Questions III, Gallimard, Paris, 1966, pp.75) *Existir é habitar na proximidade do Ser*. Entendido deste modo o *lugar* do homem, abrir-se-á à reflexão acerca da essência do humano a exigência de uma compreensão atenta ao significado do seu destino *extático* como expressão da correspondência do homem ao apelo reivindicativo do Ser. (*Ereignis*). É na determinação da *essência ex-sistentencial* do homem que Heidegger virá a reivindicar a *medida* do *lugar* ou a *morada* do habitar humano, oferecendo, nesta intenção, os fundamentos ontológicos, éticos e hermenêuticos da condição humana pensada *como abertura, cuidado e receptividade* originárias, expressões existenciais que configuram o modo de ser (ou de habitar) do *pastor* ou do *guardião*. O homem é, na sua essência mais profunda, guardião da verdade do Ser. Os fundamentos de uma ética heideggeriana esboçam-se, deste modo, na conciliação do destino humano com o destino do Ser.

A perda da exigência ontológica experienciada como *esquecimento do Ser* terá conduzido a pergunta acerca do humano do homem a uma nova orientação que se faz exprimir sob os conceitos basilares de *verdade do ser, de ex-sistência e de pertença à verdade do ser*, expressões que lançam o desafio a um reposicionamento do humano no Ser e, com ele, a um retorno à condição própria do Homem, isto é, ao sentido vivo da tragicidade e finitude que, incontornavelmente, atingem o existir humano. A *essência do agir* traduz um modo essencial de *recepção* e de *acolhimento* à verdade do Ser e, no sentido deste agir, estará comprometido o destino humano que se pretende medido na *distância essencial* aos fundamentos

metafísicos do humanismo antropológico que terá conduzido o destino do Ocidente a uma crise do humano de que a guerra declarada em Setembro de 1939 era a trágica comprovação.

É numa proximidade essencial ao Ser que habita o homem, ou seja, é sobre a sua condição de *pastor* que ao homem é dada a possibilidade de assumir o seu destino histórico, ou seja, é na possibilidade livre do *cuidado* e da *vigilância* e, portanto da *receptividade*, e não sob as determinações sistémicas ou conceptuais, que se ergue a morada humana e, esta, só pode ser dita na medida de um *habitar poético*. O habitar poético é marcado pela singularidade de um destino histórico comprometido com o destino da verdade do Ser e, por isso, ao texto da *Carta* presidirá, ainda, a intenção de revelar o sentido de uma *ética* originária: o confronto com a ética tradicional levará Heidegger, neste texto, a convocar as implicações de uma interpretação ontológica do conceito de *ethos* a partir da experiência heraclitiana, reflexão que trará para o domínio do *pensamento essencial* a confirmação de que a essência do humano se joga na estrutura *extática* do *cuidado* pela verdade do Ser, que se faz, simultaneamente *vigilância* e *cuidado* pelo ser do homem.

João Tiago PROENÇA, Belo natural, belo artístico e filosofia na “Teoria Estética” de Theodor W. Adorno, Coimbra 2000.

O estudo realizado teve por objecto o pensamento de T. W. Adorno. Tratou-se de analisar a questão estética em três momentos: o belo natural, o belo artístico e a relação entre filosofia e a obra de arte. A articulação entre os estes três momentos evidencia a primazia da obra de arte perante o belo natural e a interpretação filosófica, na medida em que a obra de arte reúne quer o *medium* puramente sensível da beleza natural, quer o *medium* da filosofia, a saber, o conceito.

Numa primeira parte, analisou-se o belo natural enquanto expressão de um estado de não-dominação, existente apenas para a consciência subjectiva. Assim, não é um estado real de reconciliação que é evocado, mas sim a *anamenese* de algo que nunca existiu. Em seguida, estudou-se a fixação dessa *anamenese* na obra de arte. Tal pressupõe uma acção humana sobre um material, isto é, uma formação do “Mais” que é dado no e pelo momento sensível, mas também a despeito dele. Na obra de arte está em acção um elemento conceptual por indeterminado que seja, mas, sobretudo, está em relação de paridade com o material que é o suporte sobre o qual se exerce a actividade do sujeito humano. Ou seja, a obra de arte exemplifica, pela sua própria existência e independentemente de qualquer “conteúdo” um estado de comunicação e de reconciliação entre a *ratio* e a natureza. Esta exemplificação permite assim que a obra de arte seja a mais elevada instância de conhecimento, porquanto funde a dissociação moderna da experiência (conhecimento, moral, e arte). A obra de arte permite o juízo sem, no entanto, ter qual-

quer pretensão fundacionalista, o que impede que seja diagnosticável uma simples inversão da relação entre arte e filosofia tal como foi pensada por Hegel. Por último, a interpretação filosófica move-se no campo de verdade previamente aberto pela obra de arte. A filosofia tem por tarefa, então, percorrer os sulcos abertos pelo arado da obra de arte, a fim de tornar o campo fértil. Isto é, cabe-lhe rasgar, ou melhor, ir rasgando as portas e janelas da solidão monádica da obra de arte.